

TEMA: A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL.

Agricultura familiar é toda forma de cultivo de terra que é administrada por uma família e emprega como mão de obra os membros da mesma. A produção de alimentos acontece em pequenas propriedades de terra e se destina a subsistência do produtor rural e ao mercado interno do país. Esse modelo de produção tradicional, contrasta com as grandes produções do agronegócio que produzem em massa um único gênero alimentar, como soja ou milho, destinado à exportação e a alimentação de animais para pecuária. A agricultura familiar se diferencia dos demais tipos de agricultura pois nela a gestão da propriedade é compartilhada pela família e os alimentos produzidos nela constituem a principal fonte de renda para essas pessoas. No Brasil, a atividade envolve aproximadamente 4,4 milhões de famílias e é responsável por gerar renda para 70% dos brasileiros no campo segundo informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que 80% de toda a comida do planeta venha desse tipo de produção. Não há no mundo uma definição específica sobre agricultura familiar, o tema é abordado e entendido de maneira diferente por cada país e alguns contam com legislações específicas que regulam esse tipo de produção. No Brasil, a agricultura familiar conta com uma legislação própria. É considerado agricultor familiar aquele que promove atividades no meio rural em terras de área inferior a quatro módulos fiscais, emprega mão de obra da própria família e tem sua renda vinculada a produção resultante desse estabelecimento. Um módulo fiscal é uma unidade de medida definida em hectares que tem seu valor estipulado pelo Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) para cada município de acordo com o tipo de exploração da terra, a renda obtida, outros tipos de exploração existentes e que também gerem renda, e o conceito de propriedade familiar. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a agricultura familiar é a principal responsável pela produção de alimentos para os brasileiros. Ela é composta por pequenos produtores rurais, povos indígenas, comunidades quilombolas, assentamentos de reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores o setor se destaca pela produção de diversos gêneros alimentares, como milho, mandioca, feijão, arroz entre outros.

Disponível em: <https://www.politize.com.br/agricultura-familiar/>

VÍDEOS, FILMES E SÉRIES

O menino e o mundo (2013); **Ilha das flores**, (1989);
Morte e Vida Severina, (2012); **Agricultura tamanho família** (2014)

CONTEXTOS

SÉCULO XVI – CAPITANIAS HEREDITÁRIAS: A divisão feita por Portugal em 1534, de fato faz juz ao nome já que a herança latifundiária brasileira tem raízes nessa época. A concentração de terra no país é um problema constante que impede o crescimento e desenvolvimento da Agricultura Familiar e dificulta seu sustento. Aqui vale ressaltar a importância do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) que busca a implantação política da Reforma Agrária, essa é a saída para uma geração maior de renda e para isso é imprescindível entender o papel social da terra.

SÉCULO XX-XXI – FORNECIMENTO DE ALIMENTOS: Cerca de 50% do feijão consumido pelo brasileiro é da agricultura familiar. Porém, a maioria dos agricultores possuem diversas dificuldades de renda, de área de produção e afins. Além da imensa dificuldade para ter um espaço maior em grandes supermercados, por exemplo.

SÉCULO XIX- PROBLEMAS DO LATIFÚNDIO CAUSADO PELO AGRONEGÓCIO: O CENSO AGROPECUÁRIO (2017) mostra a situação atual da concentração fundiária brasileira. Quase 50% das áreas dedicadas a agropecuária no Brasil estão nas mãos de 1% de grandes proprietários de terra. Essa é uma divisão extremamente desproporcional que gera inúmeros conflitos – chacinas e desastres ambientais. A maioria desses latifúndios são detentores de commodities, porém sua concentração é voltada para exportação o que torna o país ainda mais dependente desse processo.

DADOS E NOTÍCIAS

Por outro lado, se os valores gerados são vultosos, os pequenos produtores enfrentam inúmeros desafios para manter a competitividade e o desenvolvimento nas suas terras. “Se nós pegarmos os municípios, a grande maioria tem sua base econômica na agricultura familiar. Então, este tipo de agricultura precisa de mais visibilidade e valorização”, cobra o vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Alberto Broch. Uma das estratégias para elevar a renda dos pequenos produtores é produzir os derivados das matérias-primas. “O agricultor não faz o doce de leite ou o queijo, ele vende o leite para a indústria. A ideia é que ele produza a matéria-prima, mas que possa elaborar outros produtos para comercializar com um preço maior, o que permitiria o um crescimento estrutural da renda”, avalia Marina Zimmermann, assessora técnica da Comissão Nacional de Empreendedores Familiares da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Além da produção leiteira, produtos como mel, café, cacau, açaí têm bom potencial para aumentar o valor da venda final na agricultura familiar. Entram nessa prateleira, ainda, os perecíveis, como frutas, legumes e verduras. Entretanto, um dos gargalos enfrentados nas pequenas propriedades é a falta de assistência técnica e o baixo de emprego de tecnologia, o que reduz a competitividade no campo. “Uma coisa é a Caatinga, outra é o Cerrado, e outra, bem diferente, é o Pantanal. Nós precisamos de tecnologia adequada para os pequenos produtores em cada um dos biomas, além de políticas de transferência de tecnologia”, pontua Broch, da Contag.

Disponível em: <https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/noticia/2020/07/agricultura-familiar-emprega-10-milhoes-de-pessoas-no-brasil.html>